

A utilização do termo indústrias criativas, adotado em substituição ao termo indústrias culturais, pode ser justificada, entre outras razões, pelo caráter economicista em voga no mundo atual. Não é à toa que ao substituir o termo culturais por criativas, o termo indústrias também passou a ser desprestigiado e os eixos estratégicos determinados por segmentos tão diversos como as indústrias culturais, as belas-artes, o design, a arquitetura e, sobretudo, a indústria de Tecnologia da Informação, passaram a ser reconhecidos como segmentos da economia criativa.

A chamada economia criativa abriga, fundamentalmente, os serviços relacionados ao conhecimento e à capacidade intelectual, mas inclui também educação, atividades científicas e de pesquisa e desenvolvimento. No caso da copa do mundo, no entanto, o setor cultural é aquele que, sem dúvida, receberá o maior foco. A diversidade de identidades regionais que caracteriza as cinco regiões e as 27 unidades federativas do país e que criam um mosaico cultural complexo e distinto poderá ser mais um dos atrativos para os turistas que se dispuserem a vir para o nosso país nos meses de junho e julho de 2014. No entanto, a aproximação do turista com a economia criativa deverá ser devidamente facilitada pela ação de programas governamentais e paragovernamentais que permitam e facilitem o contato do turista com os diversos produtos culturais do nosso país.

Quando a presidente da república fala que o Brasil poderá realizar a maior copa do mundo de todos os tempos, ela certamente se refere à exploração das nossas capacidades, características e diferenciais em áreas complementares do entretenimento que podem envolver espetáculos teatrais, música, dança, performances, entre outras atividades. A relação entre copa do mundo e economia criativa pode ser estabelecida a partir de um processo simbiótico onde cada uma das partes impulsiona e é impulsionada pela outra. A criatividade brasileira pode ser explorada muito além das celebrações de abertura e encerramento da copa, uma vez que se reconheça e se aposte no papel que o seu bom aproveitamento pode exercer como um dos eixos fundamentais da nossa dinâmica urbana.